



RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2006

ÍNDICE

Apresentação	3
 SEÇÃO 1	
Programa de Empreendedorismo do Jovem Rural	4
 SEÇÃO 2	
Fortalecimento da Causa	18
Advocacia Social	18
Difundindo Conhecimentos	28
 SEÇÃO 3	
Outras Ações	30
Meio Ambiente: conhecer para preservar	30
Por uma educação rural de qualidade	32
 SEÇÃO 4	
Demonstrações Financeiras	34
 SEÇÃO 5	
Organizações Parceiras em 2006	39

APRESENTAÇÃO

A estreita relação entre educação e desenvolvimento no meio rural brasileiro sempre esteve presente nas ações realizadas pelo **Instituto Souza Cruz**. Esse vínculo ficou ainda mais sólido no último ano, com o aprimoramento do nosso foco de atuação, que passou a concentrar esforços na formação de jovens rurais em processos de desenvolvimento territorial.

As atividades realizadas em 2006 contemplaram os três objetivos estratégicos do Instituto: trabalhar na formação de competências humanas, técnicas e gerenciais capazes de desenvolver nos jovens uma atitude empreendedora; defender causas sociais, voltadas para o desenvolvimento do jovem do campo; e produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento integral da juventude rural.

O *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural* (PEJR) – iniciativa que melhor expressa o primeiro objetivo estratégico – entrou em uma nova fase, passando a abranger um número maior de jovens e territórios rurais. A experiência, que desde 2001 vinha sendo implementada nos núcleos do Centro de Desenvolvimento Rural (Cedejor), no Sul do país, chegou também ao meio-oeste de Santa Catarina, por meio de uma parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/SC).

Dando conta do seu segundo objetivo estratégico, o Instituto deu continuidade à exposição itinerante de fotografias “Terra e Juventude”, que em 2006 levou a realidade dos jovens rurais inscritos no PEJR a cinco novas cidades. Além disso, consolidou a Rede de Fortalecimento Institucional do Jovem Empreendedor Rural, formada por organizações congêneres, e promoveu outras atividades – tal como o Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira – que contribuíram para a advocacia de diversas causas sociais voltadas para o desenvolvimento do jovem rural.

No terceiro campo – de produção, sistematização e disseminação de conhecimentos sobre o processo de desenvolvimento integral dos jovens no campo – os dois principais destaques foram a publicação do “Glossário de Termos Utilizados em Desenvolvimento Rural”, que reúne os principais termos e expressões usados por quem trabalha ou estuda a temática rural; e o lançamento da oitava edição da Revista Marco Social, com artigos, reportagens e entrevistas sobre questões relativas ao tema “Juventude e Territórios Rurais”.

Essas e outras ações fizeram de 2006 um ano de muito trabalho e novos desafios. Com a certeza de que cumprimos os objetivos traçados e a consciência de que ainda temos um longo caminho a percorrer, apresentamos, a seguir, a sexta edição do Relatório Anual de Atividades do Instituto Souza Cruz.

Andrew Gray
Presidente do Instituto Souza Cruz



O *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural* (PEJR) entrou em uma nova fase em 2006. Sem perder o foco na formação integral da juventude do campo, o programa passou a dar maior ênfase ao desenvolvimento territorial. As atividades descritas a seguir mostram ainda que dois importantes pilares do programa foram reforçados: a política de formação continuada, que ganhou novo escopo a partir da implantação da

Gerência-executiva do Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor); e o diálogo com outras organizações, especialmente aquelas interessadas em promover o desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Neste quesito, o destaque foi a parceria com a Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/SC), para a implementação de uma primeira turma do PEJR no meio-oeste catarinense.

FORMAÇÃO DE JOVENS EMPREENDEDORES

Idealizado no ano 2000, o PEJR é uma das principais ações do **Instituto Souza Cruz** para o desenvolvimento integral e o empreendedorismo dos jovens do campo. A iniciativa nasceu de uma troca de saberes que resultou na construção participativa do Cedejor, em julho de 2001. Desde então, o programa é implementado em três territórios do Sul do país por meio de uma parceria entre as duas entidades.

Em 2006, 37 jovens rurais concluíram sua formação no Cedejor. Ao longo de dois anos, eles foram estimulados a de-

envolver suas habilidades, trabalhando conteúdos humanos, técnicos e gerenciais. Ao fim do período, os formandos apresentaram seus projetos de empreendedorismo (denominado “Projeto do Jovem Empreendedor Rural”) a bancas examinadoras compostas por profissionais dos três setores (governo, empresas e organizações não-governamentais), que tinham a missão de avaliar a potencialidade de cada iniciativa de protagonismo juvenil apresentada.

O núcleo do Centro-Sul do Paraná, sediado no distrito de Guamirim, no município de Irati (PR), formou a sua primei-

ra turma em 2006 com 16 jovens. A cerimônia de formatura e entrega dos certificados de agentes de desenvolvimento aconteceu no dia 22 de julho. No mês anterior eles apresentaram seus projetos, cujos temas variaram entre fruticultura, criação de frango caipira, produção de ovos coloniais, cultura de plantas medicinais e hortaliças orgânicas, apicultura (com produção de mel medicinal) e turismo rural (em propriedades com pesque-e-pague, por exemplo). “As observações das bancas para os jovens foram no sentido de estimulá-los a retornar ao projeto, fazendo as correções indicadas”, explica Maria Iêda Lopes da Silva, consultora pedagógica do **Instituto Souza Cruz**.

No final do ano, foi a vez dos formandos do Cedejor Vale do Rio Pardo – então divididos em dois núcleos – apresentarem seus projetos. No distrito de Albardão, no município gaúcho de Rio Pardo, a banca avaliou os projetos de 12 jovens no dia 10 de novembro. A agroecologia esteve presente na grande maioria deles. Entre os principais temas destacaram-se a criação de galinha caipira e a produção orgânica de frutas e hortaliças. Há também projetos que visam à diversificação da propriedade e uma

experiência não-agrícola: a implantação de uma oficina de consertos em motocicletas e revenda de peças.

Por sua vez, os nove jovens da turma formada no núcleo da comunidade de Alto Paredão, no município de Santa Cruz do Sul (RS), fizeram suas apresentações no dia 11 de dezembro. Na maior parte dos projetos expostos, a diversificação da produção nas propriedades familiares apareceu como ponto central. Os temas variaram entre horticultura, fruticultura, caprinocultura, ovinocultura, além de uma atividade não-agrícola: a eletrônica.

Em todos os núcleos, a cerimônia de formatura representou um momento de muita emoção. Na presença das equipes dos núcleos, familiares dos jovens, conselheiros do Cedejor, parceiros e autoridades do território, os formandos receberam o título de agentes de desenvolvimento e o desafio de protagonizar ações de transformação sustentável em seus territórios. Em 2006 passaram pelo PEJR, na parceria implementada com o Cedejor, 195 jovens, com turmas que tiveram continuidade ou foram iniciadas em 2006 nos três territórios de atuação da organização, incluindo o das Encostas da Serra Geral, com sede em Lauro Müller (SC).

N^{os} da Parceria com o Cedejor em 2006

Jovens que passaram pela formação: 195

Educadores envolvidos: 15

Origem dos jovens: 32 municípios

UNIFICAÇÃO DO CEDEJOR

Por meio de uma assessoria técnica e financeira, o **Instituto Souza Cruz** contribui com uma série de ações empreendidas pelo Cedejor. Nos últimos dois anos, além da implementação do *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural*,

grande parte dos esforços estiveram voltados para a unificação da entidade. Até dezembro de 2004, o Cedejor estava dividido em quatro núcleos criados em locais diferentes, momentos distintos e circunstâncias específicas. Em 2005, sob

condução do Instituto, foi iniciado um processo de unificação que contou com a participação de representantes de todos os núcleos – jovens, educadores e membros dos conselhos comunitários. Nesse mesmo ano, foi elaborado um estatuto unificado para a organização.

Um passo importante foi dado no início de 2006, quando da implantação da Gerência-executiva em Florianópolis. Para compor a equipe, foram convidados o gerente-executivo Wilson Schmidt, professor de Desenvolvimento Rural no Centro de Ciências Agrárias e no Programa de Pós-Graduação em Agroecossistemas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a secretária-executiva Viviane Mendonça, advogada que havia coordenado o núcleo do Cedejor Encostas da Serra Geral, em Santa Catarina. Decorrência natural do desenvolvimento da entidade, o processo de unificação teve como meta o aprimoramento da gestão organizacional, assim como o melhor aproveitamento dos recursos humanos e financeiros – o que levou à padronização de uma série de procedimentos

e instrumentos de gestão. No ano passado, por exemplo, foi realizada, com a assessoria do **Instituto Souza Cruz**, a unificação administrativo-financeira (antes de responsabilidade dos coordenadores dos núcleos) e padronizados importantes instrumentos para o gerenciamento de recursos, tais como as planilhas financeiras e, entre outros, os relatórios financeiros e de atividades.

Segundo Viviane Mendonça, já é possível perceber os benefícios da unificação. “A implantação de procedimentos administrativos unificados e o trabalho de acompanhamento – presencial e à distância – feito pela Gerência-executiva permitiram que as equipes dos núcleos se apropriassem dos instrumentos, o que foi demonstrado pelo bom gerenciamento das contas e domínio das planilhas financeiras implantadas”, afirma Viviane. Outro exemplo do avanço na consolidação institucional do Cedejor foi o estabelecimento de um Regimento Interno dos Núcleos, instrumento que serve para regular questões previstas no Estatuto Social da entidade, principalmente no que se refere à importante atuação dos Conselhos Comunitários.

O ENFOQUE TERRITORIAL

Com a implantação da Gerência-executiva, a visão de que cada núcleo do Cedejor é também uma agência de desenvolvimento foi consolidada. “A intenção de se promover o desenvolvimento local a partir da formação dos jovens já existia nos documentos de origem da organização. Faltava apenas, por uma questão de amadurecimento institucional, o elo entre uma coisa e outra”, lembrou Wilson Schmidt.

Em 2006, para fazer a ponte entre a formação empreendedora e o desenvolvimento rural sustentável, o PEJR passou a adotar uma abordagem territorial do respectivo processo. Ou seja, passou a considerar com mais clareza a noção de que cada núcleo onde o programa é implementado pertence a um de-





terminado território, caracterizado pelo resultado do encontro e da mobilização de uma série de atores sociais. Nesse sentido, para contribuir com o desenvolvimento territorial sustentável – e, em decorrência, criar um ambiente favorável para o protagonismo juvenil – cada núcleo do Cedejor, além de assegurar uma formação de qualidade para os jovens, deve provocar, promover ou facilitar o encontro de atores sociais no espaço geográfico do seu entorno.

O primeiro passo foi assumir, de maneira mais clara, a formação dos jovens como um meio e não como um fim em si. A partir da formação, eles devem ser capazes de exercer liderança e contribuir para a melhoria da qualidade de vida nos territórios dos núcleos. “Não queremos um jovem diferente, queremos um jovem que faça diferença. E para isso, não podemos considerar que ele está pronto quando conclui a formação no Cedejor. É preciso criar um ambiente favorável em que ele possa expressar a sua capacidade de empreender”, disse Schmidt.

O enfoque territorial motivou uma série de estratégias empreendidas pelos núcleos no último ano. Entre elas, a busca de novos parceiros e o fortalecimento das parcerias existentes. As metas eram: estreitar relações com atores dos territórios para levar a discussão sobre a juventude rural, especialmente o problema da evasão de jovens talentosos que migram para a cidade em busca de oportunidades, e apresentar propostas futuras de trabalho conjunto.

Nesse trabalho de aproximação iniciado em 2006, os coor-

denadores e monitores do Cedejor, sempre apoiados pelos jovens, foram os grandes articuladores. Eles participaram de reuniões, colaboraram na organização de eventos, entraram em contato com instituições de ensino e pesquisa, sindicatos rurais e o poder público. Entre as ações realizadas pelos três núcleos, merece destaque o amplo trabalho de articulação com atores sociais dos territórios para divulgação das inscrições de jovens para compor as novas turmas do Cedejor.

No caso específico do Cedejor Centro-Sul do Paraná, um passo importante foi dado com a participação no Conselho Gestor do respectivo território, composto por membros dos conselhos municipais de desenvolvimento rural, técnicos dos governos federal e estadual, representantes das administrações de 12 municípios da região (Fernandes Pinheiro, Guamiranga, Imbituva, Inácio Martins, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Prudentópolis, Rebouças, Rio Azul e Teixeira Soares), além de integrantes de outras organizações não-governamentais (ONGs). A aproximação com o Conselho Gestor, estimulada pela Unidade Regional de Irati do Instituto Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-PR), resultou no convite para que o Cedejor assuma a formação de jovens rurais no Centro de Formação do Território Centro-Sul do Paraná – previsto para ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2007.

Já nas Encostas da Serra Geral, em Santa Catarina, o fortalecimento da discussão sobre juventude rural com organizações de agricultores familiares, universidades, instituições de pesquisa e prefeituras da região contribuiu para

que iniciativas dos jovens ainda em formação no Cedejor começassem a se articular com projetos desenvolvidos no território. Por exemplo: por meio de uma parceria com a Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agrego), 23 jovens foram incluídos como beneficiários do programa de Compra Antecipada da Agricultura Familiar, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), empresa pública vinculada ao Ministério da Agri-

cultura, Pecuária e Abastecimento. “Cada agricultor recebe R\$ 3.500 por ano, recurso que deve ser transformado em produtos agrícolas. Os alimentos adquiridos são destinados a instituições do território”, disse o monitor educacional Luciano Philippi, acrescentando que esta iniciativa possibilitará aos jovens uma oportunidade de renda no meio rural. A distribuição complementar e o repasse dos recursos são feitos pela Agrego.

A FORÇA DAS PARCERIAS

Com a colaboração dos parceiros, o Cedejor realizou uma série de atividades de mobilização para recrutamento e seleção de jovens em 2006. Dos 302 jovens inscritos no processo seletivo realizado em 2006, 158 foram selecionados para participar do programa, nos núcleos do Centro-Sul do Paraná (PR), das Encostas da Serra Geral (SC) e do Vale do Rio Pardo (RS). Para este último território, outros 37 candidatos foram escolhidos para iniciar a formação em abril de 2007.

Um amplo trabalho de articulação com as prefeituras e outras entidades foi empreendido pelos coordenadores e monitores do Cedejor para identificação dos jovens

interessados em participar da formação. O recrutamento foi divulgado nas rádios locais e escolas do entorno dos núcleos. Algumas localidades receberam a visita de profissionais dos núcleos para uma apresentação sobre o PEJR, que a organização desenvolve em parceria com o **Instituto Souza Cruz**.

Uma ação inédita e que teve bom resultado foi o projeto “Cinema no Campo”, promovido pelo Cedejor Vale do Rio Pardo, em parceria com sindicatos de trabalhadores rurais ligados à Fetag/RS (Federação de Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul). Antes da exibição de filmes nas comunidades rurais, era feita a divulgação do processo seletivo. Em Santa Catarina, nas Encostas da Serra Geral, houve um encontro de



lideranças que reuniu prefeitos e outros atores sociais importantes para a mobilização da juventude. Já o núcleo do Centro-Sul do Paraná recebeu amplo apoio das entidades que integram o já citado Conselho Gestor do Território, como a Emater-PR, no processo de recrutamento e seleção.

Os jovens interessados em participar da formação preencheram fichas de inscrição que foram distribuídas em diversas localidades. Muitos chegaram a visitar os núcleos para conhecer as instalações e obter mais detalhes sobre a formação. Após análise das fichas de inscrição, os candidatos que cumpriam os requisitos necessários foram convidados a participar do processo seletivo, que envolveu dinâmicas de grupo, interpretação de textos, prova de raciocínio lógico matemático e, por fim, entrevista individual.

Em nível nacional, o **Instituto Souza Cruz** e o Cedejor ganharam um importante aliado para a consolidação de seus núcleos como agências de desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Uma parceria com o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA), formalizada em junho de 2006, garantiu o apoio institucional e estrutural à gestão da entidade por dois anos. Pelos termos do convênio firmado, o IICA fica comprometido a prover o apoio e a estrutura funcional necessários à gestão de ações técnico-operacionais, através da realização de oficinas territoriais, planejamento e desenho das estratégias de desenvolvimento nos territórios rurais do entorno dos núcleos e, principalmente, compartilhamento do conhecimento e das metodologias de desenvolvimento territorial que elabora. As equipes e a Gerência-executiva do Cedejor

terão a oportunidade de trocar conhecimentos e participar de capacitações, além de replicar práticas junto a parceiros nacionais e internacionais.

“Esta parceria permitirá aos jovens envolvidos um ganho significativo de aprendizagem em função da ampla e comprovada experiência do IICA em programas de alta complexidade”, afirmou Leticia Lemos Sampaio, diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**. A escolha do IICA para parceiro teve como motivação os dois temas orientadores que as três organizações comungam: desenvolvimento territorial e juventude rural. Criado em 1942, o IICA é a agência especializada em agricultura do Sistema Interamericano e atua no Brasil desde a década de 1960. A organização tem desenvolvido um importante trabalho com a juventude rural na América Latina, animando um amplo fórum de reflexões sobre esta temática.



FORMAÇÃO DE EDUCADORES

Um dos pressupostos do PEJR, fortalecido no ano de 2006, foi a preocupação com a formação contínua dos educadores responsáveis pelo planejamento e mediação da aprendizagem dos jovens. Com esse objetivo são promovidos, desde 2004, encontros periódicos que reúnem os coordenadores e monitores de todos os núcleos do Cedejor. Através de uma série de atividades pedagógicas (palestras, debates e exercícios) voltadas para o aperfeiçoamento pessoal, conceitual e didático dos profissionais, os “Seminários de Desenvolvimento das Equipes do Cedejor” contribuem para o aprimoramento do potencial crítico e técnico dos educadores, habilitando-os a um melhor desempenho de suas funções e possibilitando melhor apropriação dos conceitos e da metodologia do programa.

No ano passado, foram realizados três encontros, organizados pela recém-implantada Gerência-executiva do Cedejor. O VIII Seminário aconteceu entre os dias 3 e 8 de abril, em Florianópolis. Os principais assuntos tratados foram a unificação administrativo-financeira do Cedejor e o posicionamento estratégico da entidade, em especial a consolidação dos núcleos como agências de desenvolvimento sustentável de territórios rurais. O conteúdo teórico, ministrado por profissionais experientes e com forte ligação com a reflexão e com a prática de ações de desenvolvimento sustentável em territórios rurais, foi trabalhado de forma a articulá-lo com o dia-a-dia dos núcleos. Os pesquisadores Murilo Flores, hoje presidente da Epagri/SC, e Moacir Darolt, do Instituto Agronômico do Paraná (IAPAR), apresentaram os temas “Desenvolvimento territorial” e “Metodologias para Difusão em Projetos de Desenvolvimento Territorial”, respectivamente.

A nona edição do Seminário, realizada de 7 a 12 de agos-



to, em Florianópolis, esteve centrada na “UPM” – como é denominada a Unidade Político-Metodológica do PEJR. O encontro oportunizou a reflexão coletiva a respeito do documento e destacou a necessidade de se promover o seu aperfeiçoamento contínuo, a partir das contribuições dos educadores. A questão principal debatida foi a de que o documento não pode permanecer na prateleira do núcleo, mas deve ser mobilizado em cada planejamento de atividades para ser referência e/ou motivo de questionamento.

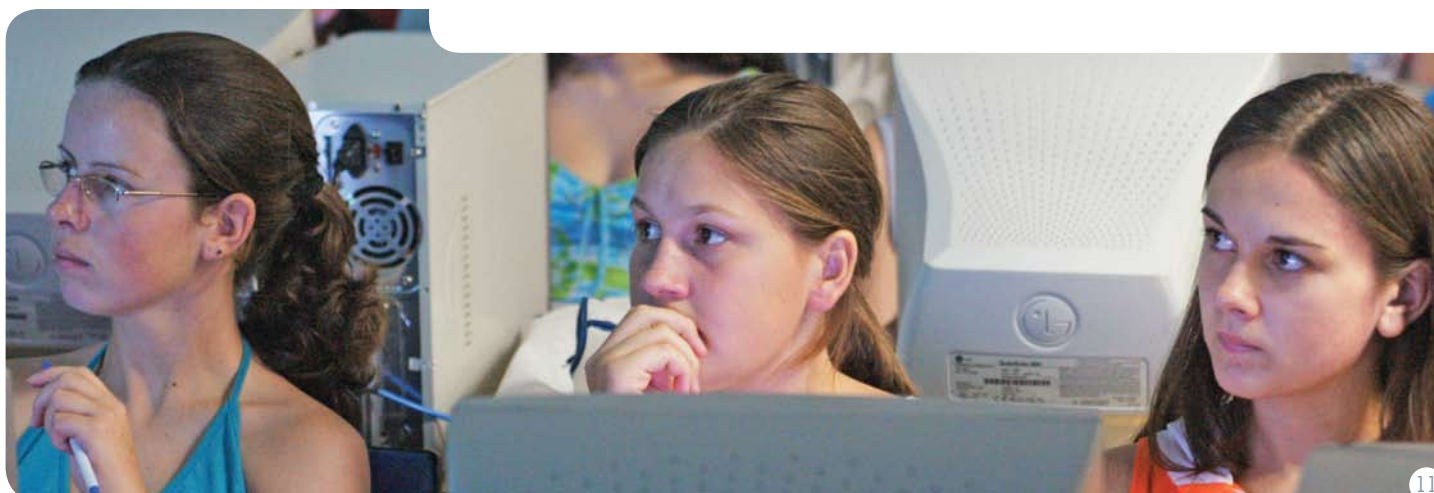
Dentre os assuntos abordados por palestrantes externos, o lugar do jovem e da mulher na agricultura familiar foi apresentado pelos agrônomos Valmir Stropasolas, doutor em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), e Vilênia Porto Aguiar, educadora do

Programa de Promoção da Igualdade de Gênero, Raça e Etnia do Ministério do Desenvolvimento Agrário (PPIGRE-MDA). A relevância da aproximação entre as ONGs e os sindicatos foi destacada durante a exposição feita por Lisiiane Cunha, primeira secretária e coordenadora de Jovens da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Rio Grande do Sul (FETAG-RS). Já Conceição Richartz, coordenadora da Comissão Estadual de Jovens Trabalhadores Rurais da Federação de Trabalhadores na Agricultura de Santa Catarina (FETAESC), centrou sua fala nos benefícios da sindicalização para obtenção de aposentadoria, habitação e, entre outros, crédito fundiário. As duas últimas contribuições externas ao IX Seminário enfatizaram os efeitos das transformações socioeconômicas das últimas décadas no espaço rural. O tema foi discutido pelo filósofo Fábio Luiz de Aguiar, autor de uma dissertação de mestrado sobre trajetórias de jovens no contexto da agricultura familiar, e Ademir Cazella, professor de Desenvolvimento Territorial da UFSC.

A última edição do Seminário de Desenvolvimento das Equipes do Cedejor em 2006 aconteceu entre os dias 27 de novembro e 1º de dezembro, em Porto Alegre (RS). Um dos aspectos abordados foi a forma de relacionamento a ser adotada com governos, movimentos sociais e outras ONGs para estimular e influenciar o debate so-

bre políticas públicas condizentes com as demandas da juventude do campo. Como em outras edições do encontro, estiveram presentes no X Seminário pesquisadores que se debruçam sobre as questões agrárias. Compareceram ao encontro o coordenador do curso de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Paulo Emílio Lovato, o cientista social Antonio Munarim, ex-secretário de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação (MEC), que fez uma exposição sobre “Educação no Campo”, e o engenheiro agrônomo Fábio Dal Soglio, que falou sobre o desenvolvimento da agricultura familiar a partir de um enfoque agroecológico.

As três edições do seminário promovidas em 2006 foram momentos importantes para a consolidação do trabalho da equipe de educadores, especialmente para a compreensão sobre o seu papel junto aos jovens, às famílias e aos diversos atores sociais envolvidos no processo de formação. “O que se buscou foi a construção endógena dos conhecimentos mobilizados na formação dos jovens, seja em ações formadoras nas semanas presenciais, seja nas reflexões sobre as localidades e territórios em que os jovens e suas famílias vivem e com os quais o Cedejor procura trabalhar para a melhoria da qualidade de vida”, afirmou o gerente-executivo Wilson Schmidt.



APERFEIÇOAMENTO DA METODOLOGIA

A experiência dos cinco primeiros anos de implementação do PEJR nos núcleos do Cedejor foi sistematizada em 2005, na já citada UPM. A publicação foi elaborada pelo **Instituto Souza Cruz**, a partir de um amplo trabalho de reflexão que contou também com a participação das equipes dos núcleos do Cedejor. No documento estão as concepções orientadoras do programa, que devem servir de referência para as práticas cotidianas do trabalho desenvolvido nos núcleos. É, portanto, um texto flexível, em constante aprimoramento.

Em 2006, para dar ênfase adequada ao desenvolvimento territorial, o documento foi atualizado. Entre as novidades da recente versão, está o aprofundamento de alguns conceitos

como: desenvolvimento sustentável; territórios rurais e agricultura familiar. Segundo o professor Paulo Emílio Lovato, um dos colaboradores no projeto coletivo de aperfeiçoamento da publicação, o trabalho de revisão esteve concentrado nos conteúdos das alternâncias, visando uma maior integração entre as formações humana, técnica e gerencial. “Tentamos deixar os conteúdos mais coerentes com a visão de que o jovem deve ser um ator social, impulsionando o desenvolvimento de seu território. Para isso, além da parte técnica, ele precisa adquirir competências gerenciais. Mais que isso, precisa saber se articular com os outros agentes sociais presentes em seu entorno”, disse Lovatto.

CONSELHOS: A PARTICIPAÇÃO COMUNITÁRIA

Integrante do Conselho Deliberativo do Cedejor, o **Instituto Souza Cruz** participou da Assembléia Geral Ordinária que elegeu o novo presidente da organização, no dia 18 de setembro, em Santa Cruz do Sul (RS). O agricultor Edílson João dos Santos – sócio-fundador do núcleo do Centro-Sul do Paraná (Irati) – assumiu o cargo para um mandato de dois anos. “Quero contribuir com o desenvolvimento dos territórios rurais, proporcionando a esses rapazes e moças formação e conhecimento, algo que não tive na minha juventude”, ressaltou o novo presidente. No mesmo dia, foram eleitos os membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Juvenil, e reeleitos os membros do Conselho Fiscal. A Assembléia possibilitou também a discussão

sobre o passado e o presente da organização, assim como o planejamento de ações futuras.

Para Luiz Henrique Leandro, egresso da primeira turma formada nas Encostas da Serra Geral, a unificação do Cedejor e a abordagem territorial estão possibilitando o redimensionamento da participação comunitária no cotidiano da organização. “Houve um grande salto com a uniformização dos procedimentos administrativos e a consolidação da proposta pedagógica, o que trouxe uma nova motivação para os integrantes dos conselhos comunitários. Além de acompanharmos mais de perto o que está sendo realizado em cada região, agora temos melhores condições de trocar experiências entre os núcleos. A Gerência-executiva, vale ressaltar, vem ajudando nessa articulação,



facilitando o aprimoramento das equipes de educadores e o maior contato entre os jovens rurais”, afirmou Luiz Henrique, que hoje preside o Conselho Comunitário do núcleo do Cedejor em Santa Catarina.

Com o objetivo de aprofundar a reflexão sobre os objetivos e princípios do Cedejor, a Gerência-executiva promoveu, de 20 de maio a 10 de junho, quatro encontros de formação voltados para associados e membros dos Conselhos Comunitários e do Conselho Deliberativo da entidade. O primeiro aconteceu em Lauro Müller (SC). Na semana seguinte, em 26 de maio, foi a vez do Centro-Sul do Paraná/PR sediar a segunda edição da formação. Já nos dias 9 e 10 de junho, os encontros ocorreram nos municípios gaúchos de Rio Pardo e Santa Cruz do Sul, respectivamente. Além de Wilson Schmidt e Viviane Mendonça, também atuaram como formadores Simone Amorim e Marcos Marques de Oliveira, integrantes da equipe do **Instituto Souza Cruz**. O modo de apresentação dos conteúdos incluiu exposições e dinâmicas de grupo. Os principais temas abordados foram: os aspectos jurídicos e administrativo-financeiros de uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCI); a missão, os princípios e os objetivos do Cedejor enquanto

organização sem fins lucrativos, associação formada por jovens, famílias e lideranças do entorno dos núcleos e agência de desenvolvimento territorial; as articulações entre o primeiro, o segundo e o terceiro setores; a importância da transparência e do controle social; a relevância do planejamento e da participação de todos os membros de uma associação.

Ao todo, 98 pessoas participaram do programa de formação. Além dos conselheiros e associados, estiveram presentes coordenadores e monitores de todos os núcleos, lideranças dos territórios onde é implementado o PEJR, além de representantes de entidades parceiras e potenciais parceiros do Cedejor. O evento foi bem avaliado pelos participantes. Muitos expressaram o desejo de que os encontros de formação passassem a acontecer periodicamente. Entre esses, o atual presidente do Cedejor, Edilson dos Santos, que na época presidia o Conselho Comunitário do Centro-Sul do Paraná. “A formação deveria ser feita com frequência, porque não serve só para minha atuação dentro do Cedejor, mas ajuda a consolidar meu trabalho na região, na relação que tenho com outras instituições”, disse.

EGRESSOS: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

O primeiro passo para a formação continuada dos jovens egressos do PEJR foi dado no dia 23 de novembro, com a assinatura de um convênio entre o **Instituto Souza Cruz** e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC). O objetivo da parceria é colocar em prática o projeto “Juventude Rural em Movimento” que, aliando as experiências das respectivas organizações na promoção do empreendedorismo, visa construir uma nova proposta de participação juvenil nos territórios rurais das Encostas da Serra Geral, no sudeste catarinense. Segundo a coordenadora Silvia Zanol, o projeto pretende estimular mudanças no fluxo migratório do campo para a cidade, fazendo com que os próprios jovens atuem na construção de mais oportunidades de lazer, trabalho, renda e educação no meio rural. “A idéia principal é a animação social de jovem para jovem, a fim de ampliar espaços em que eles possam se manifestar, produzir e agir – bem como mobilizar e envolver atores e instituições que considerem a juventude rural como parceira potencial na promoção do desenvolvimento sustentável”, explicou Silvia.

Para Agostinho Crocetta, um dos seis egressos selecionados, o projeto vem agregar valor à atuação do Cedejor, que tem modificado a forma com que os poderes e as comunidades locais encaram o papel do jovem no processo de desenvolvimento da região. “O PEJR, implementado pelo Cedejor, nos fez ver coisas que não conseguíamos ver, tal como a necessidade de se trabalhar para fora

e não só para dentro das porteiras de nossas propriedades. Nos mostrou que, nos dias de hoje, o agricultor precisa de conhecimento e tecnologia para administrar o seu negócio e também influenciar as políticas públicas”, disse. Segundo Leticia Lemos Sampaio, diretora-executiva do **Instituto Souza Cruz**, um indício dos bons resultados do convênio virá quando ouvir das autoridades locais “reclamações” de que os jovens do Cedejor estão “dando trabalho”. “Quero voltar aqui e ouvir dos prefeitos que as juventudes destes municípios estão se mobilizando para influenciar as políticas locais”, declarou Leticia na solenidade de assinatura do convênio, que tem vigência de dois anos e beneficiará nove municípios: Lauro Müller, Orleans, Treviso, São Ludgero, Rio Fortuna, Grão Pará, Santa Rosa de Lima, Braço do Norte e Anitápolis. A perspectiva para os próximos anos é estabelecer o mesmo tipo de parceria nos outros dois estados em que é implementado o programa.

E por falar em egressos do Cedejor, a resposta de um deles para a pergunta “O que tem sido feito para que os jovens se engajem em iniciativas de transformação social?” foi selecionada para compor o livro “Jovens transformações”, lançado pela ONG Ashoka – Empreendedores Sociais, no segundo semestre de 2006. O relato elaborado por Fabiano Leal, de 18 anos, foi avaliado junto a outros 165 trabalhos enviados por jovens de todo o Brasil. Em seu depoimento, ele falou sobre a formação

que recebeu no núcleo das Encostas da Serra Geral. “Fiz uma retrospectiva. Disse que antes eu pensava em ser apenas mais um trabalhador sem fazer muita diferença na comunidade”, afirmou Fabiano, ressaltando que a entrada no Cedejor marca uma mudança de pensamento. “Passei a ter outra visão sobre diversos assuntos e novas perspectivas. Penso em fazer algo para contribuir com o desenvolvimento daqui onde moro”.

Outros cinco jovens egressos do PEJR também tiveram a oportunidade de compartilhar suas experiências em 2006. Recém-formados no Centro-Sul do Paraná, Danielle Neumann, Silvana Juck, Joziane de Lima, José Vencelovty e Joel Muzeka apresentaram, no dia 5 de setembro, para técnicos dos 17 Colégios Agrícolas do estado do Paraná, os seus projetos de empreendedorismo elaborados durante a formação no Cedejor. O convite partiu do MDA. A idéia era que o núcleo mostrasse exemplos de projetos colocados em prática pelos jovens, transmitindo a experiência de integrar, com este fim, conhecimentos técnicos, gerenciais e a valorização do lado humano dos empreendedores. Antes da fala dos jovens, a equipe do

núcleo paranaense realizou uma apresentação sobre o Cedejor. Em seguida, os cinco egressos apresentaram seus projetos.

A primeira foi Danielle Neumann, que desenvolve uma proposta de turismo rural como ambiente de lazer. Ela utilizou recurso próprio para a implementação, pois seu projeto não se enquadra nas exigências do Pronaf Jovem – a linha do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar do MDA, destinado especialmente para filhos de pequenos produtores –, já que prevê construções. A produção de morangos *in natura* foi abordada por Silvana Juck. Ela também não utilizou linha de crédito na implantação, mas pretende fazê-lo na ampliação da produção, em 2007. Joziane de Lima – que assinou o primeiro contrato do Pronaf Jovem no Centro-Sul do Paraná – e Joel Muzeka apresentaram seus projetos sobre a produção de amoras pretas orgânicas. A outra experiência foi relatada por José Vencelovty, responsável pelo projeto de produção de mel em favos. Após as apresentações, os jovens responderam as perguntas dos cerca de 40 profissionais presentes.





RECONHECIMENTO E AMPLIAÇÃO

Além das realizações acima citadas, 2006 foi um ano de reconhecimento para o PEJR. Em um parecer homologado pelo Conselho Nacional de Educação, publicado no Diário Oficial da União, o programa do **Instituto Souza Cruz**, implementado em parceria com o Cedejor, foi identificado como uma das experiências referenciais em Pedagogia da Alternância – metodologia de ensino que prevê uma profícua interação entre o momento passado nos núcleos de formação (escolar ou não-escolar) e o período vivido nos meios social e de trabalho, incluindo a unidade familiar de produção e a localidade rural habitada. Para tanto, os conteúdos trabalhados nos dois períodos devem estar em permanente relação, permitindo ao jovem rural uma melhor articulação entre teoria e prática. O documento acima referido explica como funcionam os Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFAs), expõe os motivos para se considerar como dias e horas letivos atividades desenvolvidas fora da sala de aula e, por fim, além de identificar a Pedagogia da Alternância como a melhor alternativa para a Educação Básica fora dos centros urbanos, apresenta a Educação do Campo como assunto estratégico para o desenvolvimento socioeconômico das regiões agrícolas.

Um outro indício da maior visibilidade e legitimidade do PEJR foi a assinatura do convênio, em abril de 2006, entre o **Instituto Souza Cruz** e a Epagri/SC para a implanta-

ção de um projeto-piloto no meio-oeste de Santa Catarina, abrangendo os municípios que fazem parte das gerências regionais de Campos Novos e Joaçaba. O processo de seleção de jovens para a primeira turma envolveu a divulgação na mídia local, seminários locais para apresentação do programa e visitas a lideranças municipais, líderes comunitários e instituições que atuam com juventude. As fichas de inscrição foram distribuídas e recebidas pelos técnicos municipais da Epagri/SC. Ao fim, 35 jovens dos municípios de Abdon Batista, Brunópolis, Campos Novos, Celso Ramos, Herval do Oeste, Ibicaré, Luzerna, Monte Carlo, Vargem e Zortéa ingressaram no programa.

No final de agosto, os jovens selecionados e seus familiares participaram de uma reunião no Centro de Treinamento de Campos Novos – o denominado “Cetrecampos”. Os participantes puderam conhecer um pouco mais sobre o **Instituto Souza Cruz**, representado pela diretora-executiva Leticia Lemos Sampaio, e a Epagri/SC, representada pelo então diretor de Marketing e Comunicação Anselmo Cadorin, além de constatar a qualidade das instalações onde se desenvolvem as atividades. A reunião também serviu para que os envolvidos – organizações parceiras, jovens e famílias – conhecessem e assumissem seus direitos e deveres, através da assinatura de um termo de compromisso. “A reunião de pais é uma etapa importante, onde os compromissos assumidos serão

comunicados publicamente para evitar expectativas que não se confirmarão ou para esclarecer em conjunto as responsabilidades que cada segmento envolvido deverá assumir”, explicou Denise Nunes, consultora pedagógica do PEJR. Além das equipes do **Instituto Souza Cruz** e da Epagri/SC, estiveram presentes as seguintes autoridades: o secretário de Desenvolvimento Regional de Campos Novos, Alcides Montovani, representando o governo do Estado de Santa Catarina; Nelson Cruz, prefeito de Campos Novos; Alceomar José de Matias, prefeito de Celso Ramos, e Luiz Antonio Zanchett, prefeito de Abdon Batista e também presidente da Associação dos Municípios do Planalto Sul-Catarinense (AMPLASC).

Por meio de parcerias com as prefeituras municipais, o transporte dos jovens foi garantido. A primeira das 22 alternâncias previstas para a primeira turma aconteceu em setembro. Além de mais detalhes a respeito do programa, os jovens produziram coletivamente o contrato de convivência. Tal construção foi feita sob intenso debate, que abrangeu conceitos e conteúdos acerca dos desenvolvi-

mentos pessoal e social, incluindo reflexões sobre as fases da agricultura, o surgimento dos movimentos sociais e, entre outros, a participação do jovem no contexto familiar e comunitário. Outras duas alternâncias foram realizadas ainda em 2006. Em uma delas, no dia 30 de outubro, os participantes visitaram um assentamento no município de Campos Novos, onde puderam conhecer de perto o modo de vida e organização das famílias de agricultores que estão imersas na luta pela reforma agrária no Brasil.

O maior aprendizado dessas primeiras vivências parece ter sido a descoberta de que se vive num mesmo “território” – condição básica para o início do processo de fortalecimento do capital social na região. Juliano Pieri, 21 anos, por exemplo, afirma que conhecia apenas quatro das pessoas com as quais hoje convive. “Não tinha idéia do que acontecia além de Agudo, em Zortéa, onde moro. Só vivia por lá. Não conhecia a região como um todo. Agora sei que temos dificuldades comuns e que somos iguais na diferença. Isso é bom porque a gente se sente meio perdido com os jovens da cidade, que nos excluem. Acho que o curso vai nos dar melhores condições de enfrentar essa situação, já que vamos ter mais conhecimentos”, afirma Juliano. Esta é, certamente, a expectativa do restante da turma, cuja previsão de formação é para agosto de 2008.



N^{os} da Parceria com a Epagri/SC

Jovens: 35

Profissionais envolvidos:

2 educadores, 1 coordenadora e 1 consultora

Municípios de origem dos jovens: 9



SEÇÃO 2

FORTALECIMENTO DA CAUSA

O **Instituto Souza Cruz** compartilha com outras organizações do Terceiro Setor o desejo de influenciar as políticas públicas voltadas para a melhora da qualidade de vida no campo. Para isso, empreende uma série de ações – individuais e coletivas – que visam chamar a atenção do Estado e da sociedade civil para a importância da formação do jovem

na promoção do desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Essas ações dão conta de dois objetivos estratégicos do Instituto: defender política e coletivamente causas sociais; e produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos. Dessa forma, além de subsidiar políticas públicas, busca contribuir para o fortalecimento das causas que defende.

ADVOCACIA SOCIAL

*O estabelecimento de uma educação rural de qualidade, a promoção do desenvolvimento sustentável de territórios rurais e o fortalecimento da agricultura familiar são algumas das causas sociais defendidas pelo **Instituto Souza Cruz**. Entre as atividades realizadas em 2006 para a advocacia dessas e outras questões voltadas para o desenvolvimento integral do jovem do campo, destacam-se: a publicação de artigos em veículos especiali-*

zados; a participação nos mais diversos fóruns (legislativos, acadêmicos e do terceiro setor) em todo o Brasil; a criação de um fórum específico que resultou na criação de uma Rede de Fortalecimento Institucional composta pelo Instituto e outras seis organizações; e, por fim, a realização de uma exposição itinerante de fotografias que levou o cotidiano, os sonhos e os desafios da juventude rural da região Sul a uma série de cidades brasileiras.

REDE DE FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL

Com o desejo de promover um encontro nacional da juventude rural brasileira, o **Instituto Souza Cruz** reuniu em 2005, no Rio de Janeiro, representantes de organizações não-governamentais de reconhecida atuação em prol da juventude rural. O objetivo era identificar se existia demanda

para um evento que possibilitasse a integração e a troca de experiências entre jovens de diversos estados brasileiros. Confirmado o interesse, as entidades trabalharam em conjunto para a realização da *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado*,

em setembro de 2005, na cidade de Gramado (RS). Com o sucesso do evento – que reuniu cerca de 300 jovens e educadores rurais – emergiu a iniciativa de tornar permanentes as relações entre jovens, educadores e organizações que se dedicam à formação qualitativa da juventude rural.

Começava ali uma aliança que, em 2006, se materializou na criação da Rede de Fortalecimento Institucional (RFI), composta pelas seguintes entidades: **Instituto Souza Cruz**, Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul), Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor), Movimento de Educação

Promocional do Estado do Espírito Santo (Mepes), Movimento de Organização Comunitária (MOC), Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais (Projovem) e Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta). Entre os objetivos dessa Rede, destacam-se: subsidiar políticas públicas para a juventude rural, através da sistematização e divulgação de experiências de trabalho; trocar experiências, especialmente em torno dos temas empreendedorismo do jovem e desenvolvimento sustentável em territórios rurais; e promover ações conjuntas para um resultado mais articulado e promissor.



ANAIS DA JORNADA

O primeiro encontro das entidades promotoras da Jornada aconteceu em março de 2006, no Rio de Janeiro. Além de avaliar o evento e refletir sobre o que ele poderia vir a representar dentro do processo de busca por políticas que beneficiem o jovem rural, os participantes começaram a esboçar futuras ações comuns, entre elas a realização de um intercâmbio envolvendo jovens rurais de diversas regiões do Brasil. Para isso, os participantes saíram da reunião com o compromisso de levantar sugestões e propostas de trabalho para a Rede de Fortalecimento Institucional e enviá-las para o **Instituto Souza Cruz**. Nesse seminário

avaliativo, foi apresentado pelo Instituto o balanço completo do evento realizado em Gramado no ano anterior. Os Anais da *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado* foram registrados em um CD-ROM, que contém todos os dados sobre o evento, da lista de jovens e educadores presentes à cobertura da mídia e muitas imagens.

O CD-ROM traz ainda um relatório elaborado pelo Núcleo de Integração Universidade & Escola da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), contendo os resultados da avaliação dos participantes. Ele foi produzido sob a co-

ordenação das professoras Maria Stephanou e Ana Mariza Filipouski, que também foram responsáveis pela organização da Jornada. Segundo elas, o encontro foi considerado extremamente positivo pelos participantes. “Os relatos pessoais dos jovens são de uma imensa riqueza. É muito significativo para cada um deles sair de suas cidades, romper com este-

reótipos em torno do jovem do campo e perceber a diversidade de nosso país, sentir que a realidade é múltipla e que ele não está sozinho”, avalia a professora Maria Stephanou. Os Anais da Jornada foram distribuídos a todos os participantes do encontro, além de outras instituições ligadas ao jovem do campo e ao desenvolvimento rural sustentado.

INTERCÂMBIO RURAL

Nos dias 19 e 20 de junho, as entidades que compõem a Rede de Fortalecimento Institucional voltaram a se reunir no Rio de Janeiro. O principal assunto da pauta era a consolidação da própria Rede e suas ações. As propostas enviadas pelas entidades nos meses anteriores foram sistematizadas pelo **Instituto Souza Cruz** e apresentadas na reunião, juntamente com uma contraproposta. O documento aprovado deu prioridade ao fortalecimento institucional da Rede e tomou como foco a realização do Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira. Grande parte dos preparativos para o Intercâmbio foi discutida nesse

segundo encontro da RFI. O desenho final da experiência foi elaborado com a definição do cronograma, dos instrumentos de avaliação, do prazo de seleção, das regras de convivência que deveriam ser respeitadas pelos intercambistas, entre outros. Houve também um espaço para que cada entidade apresentasse o que tinha a oferecer e o que gostaria de conhecer nas demais entidades. O último encontro da Rede antes do Intercâmbio aconteceu em 30 de outubro, quando foram apresentados os roteiros de visita e a metodologia do Diário de Intercâmbio, criado para o melhor aproveitamento da experiência pelos jovens e educadores participantes. Ao retornarem às instituições de origem, os intercambistas deveriam usar esse instrumento para avaliar o evento, compartilhar os conhecimentos adquiridos com os colegas e subsidiar os preparativos para a segunda edição da *Jornada Nacional do Jovem Rural*, a ser realizada em setembro de 2007. Assim, entre os dias 6 e 17 de novembro, 76 jovens e educadores da Bahia, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo visitaram-se para conhecer o trabalho realizado por cada organização, trocando informações e conhecimentos para o aperfeiçoamento mútuo.





Os intercambistas entraram em contato com o trabalho realizado pelas organizações Arcafar-Sul, Cedejor, MOC, Projovem e Sertá. E assim conheceram diferentes tipos de unidades produtivas, variadas apropriações de políticas públicas de incentivo à agricultura familiar, projetos de investimentos, formas de empreendedorismo juvenil, experiências de crédito e financiamento. Através do MOC, por exemplo, os participantes tiveram acesso às estratégias de convivência com o semi-árido nordestino, em diferentes municípios da Bahia. Já o Projovem colocou à disposição dos intercambistas o trabalho desenvolvido nos núcleos de Presidente Prudente e Promissão, no interior de São Paulo, com sua experiência para elaboração de Projeto de Investimento de Capital. O Sertá deu destaque às iniciativas realizadas em Glória do Goitá, Pombos, Ibimirim, Feira Nova e Lagora Itaenga, em Pernambuco.

As especificidades da aplicação da Pedagogia da Alternância em escolas públicas de São José do Garrafão, Olivânia, Castelo, Rio Novo do Sul e Campinho, no estado do Espírito Santo, foram apresentadas pelo Mepes. Enquanto isso, o Cedejor compartilhou suas experiências nos núcleos localizados nos três estados do Sul do país, especialmente no que diz respeito à elaboração e implementação dos projetos dos jovens empreendedores rurais e sua ponte com o desenvolvimento sustentável de territórios rurais. Já a Arcafar-Sul, apresentou diferentes experiências em empreendedorismo no campo, nas Ca-

sas Familiares Rurais de Bituruna e Rosário do Ivaí, no Paraná; Laguna, Riqueza e Maravilha, em Santa Catarina. “Eu adorei essa experiência. Fui muito bem recebida e percebi que todas as pessoas estavam dispostas a facilitar o nosso aprendizado”, declara Anierika dos Santos, 25 anos, educadora do Sertá (PE) em visita a Casa Familiar do Mar, em Laguna, Santa Catarina.

Segundo a consultora pedagógica Maria Iêda Lopes da Silva, o Intercâmbio contribuiu, de diversas maneiras, para a formação dos jovens participantes. Entre os principais objetivos atingidos, ela salienta o fato de a experiência ter demonstrado as semelhanças e diferenças presentes nas juventudes do campo em diversas regiões do país e ter oportunizado a formação da consciência crítica em relação a questões conhecidas apenas pela mídia, tal como a realidade de quem vive em assentamentos, no semi-árido e sertão nordestinos. “Eles perceberam, por exemplo, que a evasão de jovens do meio rural é um problema em todos os estados. E que, embora a mídia fale de um Nordeste onde o povo é preguiçoso, o que eles viram foram pessoas batalhadoras, e muito parecidas com eles próprios. Pessoas que riem, dançam e lutam por seus direitos. O Intercâmbio aproximou o que parecia muito longe, muito diferente”, disse.

Para a maioria dos jovens participantes, a experiência foi repleta de estréias. Pela primeira vez eles deixaram suas casas, viajaram de avião, conheceram outras cidades. Para

Jéssica Nogueira, do Projovem, a união das famílias sulistas em torno da unidade produtiva familiar foi o que mais impressionou. “O pessoal daqui do Cedejor dá muito mais valor às famílias que na minha cidade. A grande maioria trabalha nas propriedades junto com os pais e sempre pensa no bem-estar deles. Em Peruíbe, os pais trabalham fora e a ausência desse contato faz muita falta. A nossa realidade é muito diferente”, declarou a jovem paulista.

Padre Firmino Costa, coordenador do Mepes, também considerou a experiência positiva. “O intercâmbio foi um presente que os jovens receberam de suas instituições. Eles enriqueceram com as igualdades e com as diferenças que vivenciaram”, relata o coordenador. A experiên-

cia foi importante também para o aprimoramento pessoal e profissional dos educadores. “Vivemos na seca. Aqui a realidade é bem diferente. Pude me abastecer de muitas informações sobre o meio agrícola. Porém, o que mais me interessou foi vivenciar uma nova cultura e aprender a respeitar as diferenças”, afirmou Anierika dos Santos, educadora do Serta, em visita à Casa Familiar do Mar, em Laguna. Para Maria lêda, a experiência foi enriquecedora também para as organizações. “Os educadores tiveram a oportunidade de aprender com os erros e acertos das organizações congêneres e voltaram com muitas questões que podem contribuir para o amadurecimento institucional”, concluiu.

“TERRA E JUVENTUDE”

Lançada durante a *Jornada Nacional do Jovem Rural: Empreendedorismo e Desenvolvimento Local Sustentado*, em setembro de 2005, a exposição itinerante de fotografias “Terra e Juventude”, promovida pelo **Instituto Souza Cruz**, percorreu cinco cidades no ano passado: Lauro Müller (SC), Curitiba (PR), Irati (PR), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF) receberam a mostra que, no ano anterior, havia passado por Gramado (RS), Santa Cruz do Sul (RS) e Florianópolis (SC). A exposição, que contou com o apoio do Ministério da Cultura por meio da Lei Rouanet, reuniu cerca de 100 imagens clicadas pelo fotógrafo e cientista social Gustavo Stephan, nos núcleos do Cedejor no Vale do Rio Pardo (RS), Encostas da Serra Geral (SC) e Centro-Sul do Paraná (PR). A meta era retratar as atividades do *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural* e o dia-a-dia dos jovens participantes.



Foram feitas cerca de 2000 fotos que deram origem também a um vídeo homônimo que acompanha a exposição. Com roteiro e direção do cineasta Marcelo Goulart e produção de Lorena Bondarovsky, o vídeo *Terra e Juventude* tem duração de onze minutos e fala dos potenciais e das dificuldades vividas pelos jovens rurais, além de apresentar possíveis soluções. Na primeira semana de 2006, a exposição foi inaugurada em Lauro Müller, interior de Santa Catarina. A abertura oficial aconteceu no dia 5 de janeiro, no Centro de Tradições Gaúchas Serra do Rio do Rastro.

O evento era aguardado com ansiedade, uma vez que a localidade foi, ao mesmo tempo, palco e tema da exposição. A cidade abriga o núcleo do Cedejor Encostas da Serra Geral. A equipe do núcleo e alguns jovens egressos foram os anfitriões da festa de abertura, na qual estiveram presentes autoridades, como o prefeito em exercício Tadeu Librelatto, a secretária de Saúde do município, Sorraia Librelatto, o vereador e presidente da Câmara de Vereadores, Paulo César Antunes, e a vereadora Laudicéia Righetto Rotta. Também participaram do evento a educadora Edna Laureana Bittencourt, o então presidente do Conselho Comunitário do Cedejor, Walmor Maccari, e o integrante do Conselho Juvenil Luiz Henrique Leandro.

A mostra ficou em cartaz em Lauro Müller até 1º de fevereiro, e de lá seguiu para o Memorial de Curitiba, no Paraná, onde ficou até o início de março. Quando a exposição chegou a Irati (PR), no início de março, fazia exatamente um ano que Gustavo Stephan visitara a região para retratar os jovens do Cedejor Centro-Sul do Paraná. No lançamento da mostra, na Casa de Cultura de Irati, houve um coquetel oferecido pela Prefeitura. O evento reuniu



jovens e educadores do Cedejor e autoridades locais, como o prefeito Sérgio Stoklos e Luiza Fillus, responsável pelo departamento municipal de Cultura. Os jovens guiaram os visitantes pela exposição, relatando suas experiências no *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural*. Em parceria com a Prefeitura de Irati, o Cedejor aproveitou a passagem da exposição para programar uma série de atividades que tinham como objetivo divulgar o programa de formação de jovens e promover uma reflexão sobre os desafios do campo. Ao longo do mês foram promovidas mesas-redondas sobre diversos temas no Clube do Comércio, localizado em frente à Casa de Cultura de Irati.

No dia 26 de abril a mostra foi inaugurada no Palácio Tiradentes, no Rio de Janeiro. E lá ficou até o fim de maio. No coquetel de lançamento, além do presidente do **Instituto Souza Cruz**, Andrew Gray e do deputado Jorge Picciani, presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj), estiveram os diretores do Instituto, Constantino Nunes de Mendonça e Letícia Lemos Sampaio, a secretária-executiva do Cedejor

Viviane Mendonça, a coordenadora do Núcleo do Centro-Sul do Paraná Lúzia Alves, o conselheiro do Cedejor Paulo Miguel, e cinco jovens do *Programa Empreendedorismo do Jovem Rural*. Representando as turmas de todos os núcleos do Cedejor, Agostinho Crocetta, Bruna Ferray, Emerson dos Santos, Josieli da Silva e Silvana Juck guiaram os convidados pela exposição. Além de contarem suas experiências no campo, eles explicaram o funcionamento do programa e responderam as dúvidas dos visitantes.

No dia 20 de maio a mostra foi visitada pelo autor das imagens, Gustavo Stephan, e um grupo de 30 estudantes do Pré-vestibular Invest - projeto social criado e mantido por ex-alunos do Colégio Santo Inácio. O bate-papo durou pouco mais de uma hora. Tempo suficiente para que o sociólogo Gustavo e os curiosos e críticos pré-vestibulandos usassem as fotos como ponto de partida para

a abordagem de assuntos como a estrutura agrária brasileira, os problemas sociais, a cultura e o cotidiano dos jovens rurais dos estados do Sul. Sempre contrapondo sua própria experiência àquela apresentada.

Depois de percorrer oito cidades de cinco estados brasileiros, ao longo de nove meses, a exposição foi encerrada no dia 2 de julho, no Espaço 2 do Museu de Arte de Brasília. Por onde passou, a exposição encantou as pessoas pela plasticidade e poesia das imagens. A mostra também chegou à imprensa e ganhou destaque em jornais e revistas das grandes capitais, como *O Globo*, *Veja Rio*, *Diário Catarinense*, *Gazeta do Povo*, *Gazeta do Paraná* e *Correio Braziliense*, além da repercussão em matérias de telejornais e em programas de TV na *Globo-news*, *Canal Futura*, entre outros.

JOVEM RURAL NA MÍDIA

O **Instituto Souza Cruz** acredita que a boa repercussão na imprensa de eventos como a exposição itinerante de fotos *Terra e Juventude*, a *Jornada Nacional de Jovens Rurais* e o *Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira* ajudam a reduzir a chamada “invisibilidade do jovem rural”. E foi justamente isso o que mostraram os resultados de mídia espontânea do **Instituto Souza Cruz** apurados em 2006. Com 728 notícias veiculadas em jornais, revistas, TVs, rádios e Internet, a entidade contabilizou o maior resultado quantitativo dos últimos quatro anos, com boa repercussão nos territórios de influência do PEJR. Em nível nacional, a proposta do Ins-





tituto para a formação de jovens empreendedores no meio rural obteve espaço em importantes veículos impressos de São Paulo, Rio de Janeiro e Distrito Federal. No rádio e na TV, os destaques foram a repercussão de uma entrevista do gerente-executivo do Cedejor, Wilson Schmidt, em maio, que atingiu dezenas estações em todo o Brasil, e a divulgação do *Intercâmbio da Juventude Rural Brasileira* no Globo Rural (*Rede Globo*) e no *Canal Rural*.

A escolha do Instituto de centralizar os esforços para o desenvolvimento integral do jovem rural foi o tema central da reportagem “Educação Rural, o desafio do Instituto Souza Cruz”, publicada em 12 de dezembro, no *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro. O PEJR ganhou destaque também na reportagem de Karen Villerva para o jornal DCI – *Diário Comércio, Indústria e Serviços*, de São Paulo, em 14 de julho. O texto intitulado “Projetos voltados a jovens priorizam educação” fala sobre o apoio do setor privado aos projetos voltados para jovens. A constatação da repórter é que, ainda que insuficiente, o investimento tem se diferenciado do caráter assistencialista e priorizado a formação dos adolescentes para que eles possam se inserir no mercado de trabalho. Segundo o assessor de projetos sociais Marcos Marques, além de chamar a atenção da opinião pública para a juventude rural, a boa repercussão na mídia legitima as ações implementadas pelo **Instituto Souza**

Cruz e seus parceiros. “Os convites para conceder entrevistas e escrever artigos sobre a temática rural são indicativos do amadurecimento do nosso trabalho. Mas, sobretudo, da pertinência da causa na qual estamos envolvidos”, afirmou o jornalista especializado em questões educacionais.

Em 2006, o Instituto produziu dois artigos a pedido de outras organizações. O texto “Jovem Rural: ponte para o desenvolvimento agrário” foi publicado na revista *Brasil Sempre* do Centro Internacional de Desenvolvimento Sustentável da Fundação Getúlio Vargas (CIDS/FGV). A publicação funciona como um fórum internacional de troca de idéias, em edição bilíngüe. O artigo fala da importância do fortalecimento da agricultura familiar e apresenta as constatações que despertaram o **Instituto Souza Cruz** para a necessidade de atuação em favor da juventude do campo, e que são encontrados, portanto na gênese do PEJR. Já o artigo “Juventude Rural em foco” apresenta, de forma breve e direta, o panorama e as questões concernentes à juventude rural no país hoje e expõe a necessidade de se buscar políticas públicas voltadas especificamente a este segmento da população. Ele foi publicado originalmente no jornal DCI – *Diário Comércio, Indústria e Serviços*, no dia 4 de agosto, sob o título “Êxodo: um futuro promissor?”, mas está à disposição dos interessados em www.institutosouzacruz.org.br.

PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS E REDES

No ano passado, a equipe do **Instituto Souza Cruz** esteve presente em uma série de eventos que influenciaram o desenvolvimento de seus profissionais, contribuíram para o aperfeiçoamento de suas ações e permitiram que a sua proposta para a formação dos jovens empreendedores no meio rural se tornasse conhecida por um número maior de pessoas e entidades. Os principais temas em pauta foram políticas públicas para a juventude rural, educação no campo, economia solidária e desenvolvimento de territórios rurais.

Em março, por exemplo, o Instituto participou de dois eventos que tinham o objetivo de avaliar o Plano Nacional da Juventude – projeto de lei que define políticas governamentais para brasileiros entre 15 e 29 anos. Nos dias 9 e 10, esteve também presente na 3ª Reunião Ordinária do Conselho Nacional de Juventude. Criado em 2005 pela Presidência da República, o Conselho é um espaço de consulta sobre políticas governamentais de juventude. Dentre as pautas do encontro, estavam o debate sobre a relação do Conselho com o processo de criação do Plano Nacional de Juventude, a apresentação da parceria com a Fundação Friedrich Ebert e os trabalhos nas câmaras temáticas.

Já nos dias 30 e 31 de março, o **Instituto Souza Cruz** se fez representar no Seminário Nacional de Juventude, organizado pela Comissão Especial do Plano Nacional de Juventude da Câmara dos Deputados e pela ONG Educação em Foco. O objetivo do evento era discutir o texto do Projeto de Lei nº 4.530, de 2004, que aprova o Plano Nacional de Juventude. Os participantes trabalharam divididos em 13 grupos temáticos. A proposta era que cada um desses grupos, com base no texto que já con-

tinha as contribuições dos seminários estaduais, elaborasse 10 propostas prioritárias para serem apresentadas ao relator da comissão na plenária. O Instituto integrou o grupo intitulado “Eqüidade de oportunidades: Jovem Rural”, que contou com cerca de 30 participantes oriundos de entidades como a Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar (Fetraf-Sul), o Consórcio Nacional de Jovens Rurais, o Serviço de Tecnologia Alternativa (Serta), Juventudes do PMDB e PSDB, Pastoral da Juventude (PJ), União da Juventude Socialista (UJS) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O jovem rural esteve no centro das discussões promovidas também em outros dois fóruns que contaram com a participação do **Instituto Souza Cruz** em 2006. Um deles foi a Rede Latino-americana de Juventudes Rurais (Relajur), que tem entre seus objetivos a produção e difusão de conhecimentos a respeito da juventude rural do continente e de suas experiências. Para isso, são realizados cursos on-line, fóruns virtuais de discussão, entre outros serviços, como, por exemplo, um banco de dados de organizações e programas da juventude rural latino-americanas.

Já o Seminário Juventude Rural em Perspectiva reuniu, entre os dias 2 e 4 de maio, mais de cem pesquisadores, gestores de políticas públicas e representantes de ONGs e movimentos sociais. O evento foi promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade da Universidade Federal Rural Rio de Janeiro (CPDA/UFRRJ) – que comemorou 30 anos em 2006 – e pelo Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural (NEAD) do Ministério do Desenvolvimento Agrário

(MDA). Entre os palestrantes estava o gerente-executivo do Cedejor, que destacou a qualidade dos debates e a participação ativa dos jovens. O evento foi um momento privilegiado para se pensar a juventude rural e o desenvolvimento sustentável de territórios rurais, elementos que estão no cerne da ação e da reflexão das organizações que implementam o PEJR. Na ocasião, o **Instituto Souza Cruz** lançou o *Glossário de Termos Utilizados em Desenvolvimento Rural*. O organizador da obra, Marcelo Miná Dias, esteve presente, autografando os exemplares distribuídos gratuitamente aos participantes.

Um outro exemplo de contato com o meio acadêmico está na participação do Instituto como membro-convidado do Núcleo de Estudos Empresariais e Sociais da Universidade Federal Fluminense (NEES/UFF). O objetivo do núcleo é promover o debate e a produção de conteúdo técnico e teórico sobre administração e gestão empresarial e social. Em atividade desde o segundo semestre de 2004, o NEES está vinculado ao Centro de Estudos Sociais Aplicados da UFF. Além do corpo técnico-científico e de um conselho consultivo formados por professores do Centro de Estudos Sociais Aplicados, ele conta com um grupo seletivo de convidados.



DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

O debate sobre desenvolvimento sustentável foi tema de três eventos que movimentaram a agenda do **Instituto Souza Cruz** no segundo semestre de 2006. No início de novembro, a entidade foi um dos patrocinadores da VI Semana de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Norte-Fluminense (UENF), localizada no município de Campos (RJ). O evento, organizado por alunos dos cursos de Ciências Sociais e Ciência da Educação da UENF, com apoio dos professores, reuniu especialistas de várias áreas para debaterem “As Instituições Públicas no Con-

texto Neoliberal”. Entre eles, o assessor de projetos sociais Marcos Marques, que participou da mesa “Estado e sociedade civil na formulação de políticas de Educação Ambiental”. De 29 de novembro a 1º de dezembro, o Salão Nacional dos Territórios Rurais reuniu quase 1.600 participantes, representando 118 territórios brasileiros. A iniciativa promovida pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT/MDA) ofereceu um excelente ambiente pedagógico, com demonstrações de boas práticas territoriais, palestras, distribuição de materiais e exposições. Foram realizadas 40 oficinas de

políticas públicas, reservadas para a apresentação de programas governamentais aplicados aos territórios rurais. Além disso, foram apresentadas 93 experiências, contemplando temáticas relacionadas à gestão social, educação, protagonismo de mulheres, jovens e populações tradicionais.

Uma semana depois do Salão Nacional dos Territórios Rurais, aconteceu em Salvador, na Bahia, a quinta edição da Expo Brasil Desenvolvimento Local. De 6 a 8 de dezembro, o evento coordenado pela Rede de Informações do Terceiro Setor (Rits) reuniu 1.874 pessoas, no Centro de Convenções de Salvador. Além de uma feira de projetos e instituições, oficinas e circuitos temáticos, foram apresentadas 68 experiências de desenvolvimento local em curso, incluindo iniciativas em todas as regiões

do país, com diferentes graus de abrangência territorial: microrregiões, mesorregiões, grandes cidades e regiões metropolitanas, pequenos e médios municípios. Entre os principais temas estavam “Economia solidária e desenvolvimento local”, “Sistemas de crédito e desenvolvimento local” e “Formação de gestores sociais e agentes de desenvolvimento”.

A V Expo Brasil Desenvolvimento Local incorporou diversos encontros e fóruns. Entre eles, o I Fórum Nacional da Rede de Tecnologia Social (RTS), do qual o Instituto participou. O evento reuniu cerca de 300 integrantes da Rede para debater formas de se promover o desenvolvimento sustentável mediante a difusão de tecnologias sociais e sua reaplicação em escala.

DIFUNDINDO CONHECIMENTOS

Dando conta do seu terceiro objetivo estratégico, o Instituto tem a rotina de produzir, sistematizar e disseminar conhecimentos sobre a causa que escolheu abraçar. Em 2006, além da manutenção periódica do site www.institutosouzacruz.org.br – com textos, re-

portagens e entrevistas sobre a temática rural e a atuação da entidade – foram lançadas três publicações: o “Glossário de Termos Utilizados em Desenvolvimento Rural”, a Revista Marco Social - Volume 8, e quatro edições do informativo trimestral Boletim do Instituto Souza Cruz.

GLOSSÁRIO ESPECIALIZADO

As definições para os principais termos e expressões relacionados à questão da terra no Brasil podem ser encontradas no “Glossário de Termos Utilizados em Desenvolvimento Rural”. A publicação foi organizada por Marcelo Miná Dias, Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e lançada pelo **Instituto Souza Cruz** em 2006. Agricultura familiar, reforma agrária, território e pedagogia da alternância são alguns dos 300 verbetes selecionados pelo autor. Alguns termos possuem mais de uma definição, de autores diferentes e, até mesmo,

conflitantes. Segundo o autor, a proposta era enriquecer a obra com a diversidade de olhares existentes sobre um mesmo tema. “Todas as definições apresentadas contêm a indicação da referência bibliográfica, de modo que a leitura do Glossário seja um ponto de partida para se compreender o mundo rural”, afirmou Miná Dias. Foram realizados dois lançamentos da obra: no início de março, em Irati, no Paraná, durante a realização da mostra *Terra & Juventude*, promovida pelo Instituto; e na primeira semana de maio, durante o já citado *Seminário Juventude Rural em Perspectiva*, promovido pela UFRRJ. Com o

objetivo de contribuir com o trabalho e o estudo daqueles que lidam com o tema, a publicação foi distribuída gratuitamente para diversas entidades envolvidas na temática do desenvolvimento sustentável do meio rural no país. Os 3000 exemplares

MARCO SOCIAL E BOLETIM

Sob o título *Juventude e Territórios Rurais*, a Revista Marco Social – Volume 8 foi lançada pelo **Instituto Souza Cruz** em agosto do ano passado. A publicação traz uma série de artigos, reportagens e entrevistas que provocam a reflexão sobre o importante papel desse segmento da sociedade nos processos de desenvolvimento territorial. O conteúdo é dividido em três partes. A primeira, intitulada “Idéias”, expõe diferentes pontos de vista sobre as potencialidades do setor rural brasileiro, em artigos assinados por intelectuais como o ex-ministro Paulo Haddad, Ícaro Cunha, Osvaldo López-Ruiz, Márcia de Paula Leite, Luis Carlos Beduschi Filho, Henrique Antonio Ré e os jovens Clodoaldo Almeida da Paixão e Emanuel Mendonça Sobrinho. A seção “Organização e Ação” mostra o debate que vem sendo travado, por organizações públicas e privadas, em torno do desenvolvimento de nossa juventude rural, com destaque para as políticas de crédito e fomento do empreendedorismo. A última parte da revista (“Trajetória e Visão”) apresenta a contribuição do Instituto para formação de jovens capazes de transformar os territórios rurais em que vivem. Destacam-se, nesse sentido, a entrevista com o gerente-executivo do Cedejor, Wilson Schmidt, e uma reportagem sobre a exposição *Terra e Juventude*, assinada pelo cientista social e repórter fotográfico Gustavo Stephan. Anualmente, o Instituto distribui gratuitamente 1500 exemplares da Revista Marco Social a uma série de profissionais e entidades com interesse na temática rural – que também pode encontrá-los

da primeira edição esgotaram rapidamente e uma nova tiragem precisou ser providenciada para atender a demanda. O Glossário também pode ser consultado no site do **Instituto Souza Cruz** (www.institutosouzacruz.org.br).



para *download* no site institucional. Desde 2004, quando foi lançado o volume 6, “Juventude e Desenvolvimento Rural”, a revista vem se dedicando exclusivamente a questões relativas ao foco de atuação do Instituto. No ano seguinte o tema central foi “Educação e Empreendedorismo no campo”. Todas as edições anteriores da Revista Marco Social podem ser obtidas no site do Instituto, na seção “Ler & Pensar”.

Já o *Boletim do Instituto Souza Cruz* foi criado em 2001 com o objetivo de difundir os princípios e as ações da entidade para seus principais parceiros. Em pouco tempo, as pautas institucionais começaram a dividir espaço com a divulgação de ações empreendidas por outras organizações. Com a redefinição estratégica sofrida pelo Instituto em 2003, cerca de 90% do informativo passou a abordar questões relativas à temática rural, grande parte delas empreendidas pelo Instituto e entidades parceiras. Nas três edições lançadas em 2006, além das ações do próprio Instituto, foram divulgados projetos e programas de outras organizações, além de reportagens e entrevistas sobre os desafios colocados para o efetivo e profícuo desenvolvimento da juventude rural brasileira e de seus projetos de mudança de paradigma no campo.



SEÇÃO 3

OUTRAS AÇÕES

Além das diversas ações empreendidas em prol do jovem rural, o **Instituto Souza Cruz** desenvolveu outros dois programas educacionais em 2006 – *Clube da Árvore* e *Hortas*

Escolares – e apoiou iniciativas de entidades que também escolheram a educação como estratégia para se promover o desenvolvimento sustentável.

MEIO AMBIENTE: CONHECER PARA PRESERVAR

CLUBE DA ÁRVORE

Inspirados pelo tema “Biodiversidade: O maior espetáculo da Terra”, os 90.100 alunos que participaram do programa *Clube da Árvore* em 2006 desenvolveram uma série de iniciativas para preservar a natureza. Como nos anos anteriores, eles aprenderam a identificar e coletar sementes das espécies nativas e exóticas, a semear e acompanhar o desenvolvimento e o plantio das mudas. As 2.109 escolas participantes receberam, no início do ano letivo, um kit de sementes e diversos materiais (uma agenda, cadernos e cartazes) que apresentavam, com imagens e textos, a biodiversidade brasileira. O tema esteve presente em todas as atividades desenvolvidas ao longo de 2006, pautando ações práticas e teóricas para serem empreendidas pelos Clubes.

Para incentivar a participação dos alunos - não apenas como espectadores, mas como autores de mudança – o *Clube da Árvore* realizou duas promoções em 2006: “Árvore Destaque”, na qual os clubes deveriam identificar uma árvore em seu bairro, localidade ou região e qual a sua importância na biodiversidade local; e “Biodiversidade – Nossa Riqueza”, que destacou por meio de painéis ou maquetes um exemplo de biodiversidade no município onde está localizado o Clube. Em setembro, na semana do Dia da Árvore, foi lançada a publicação “Guia Prático para o estudo da Biodiversidade”. Esse foi o primeiro volume de uma série que traz um conjunto de atividades para que estudantes, pais e professores interajam de maneira equilibrada e sadia com o meio em que vivem.

“Biodiversidade: O maior espetáculo da terra - Volume 2” e “Biodiversidade: O maior espetáculo da terra - Volume 3” completam a coleção. As três publicações foram edi-

Números do Clube da Árvore

Escolas: 2109
Alunos: 90100 alunos
Municípios: 661
Estados: 17
Mudas plantadas até o final de 2006: 400 mil

tadas pelo **Instituto Souza Cruz** com a colaboração do biólogo Jair Putzke, doutor em Botânica e professor da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

Outra novidade do *Clube da Árvore* em 2006 foi o lançamento da “Revista do Clube”. De periodicidade trimestral, a publicação substituiu o antigo “Jornal do Clube da Árvore” e aborda as atividades de preservação do meio ambiente promovidas pelo programa e abre espaço para a divulgação das ações dos clubes espalhados pelo país.

HORTAS ESCOLARES

Integrar o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis e conscientizar para a preservação do meio ambiente. Esse é o objetivo do programa *Hortas Escolares*, que em 2006 contou com a participação de 37.916 alunos no Rio Grande do Sul. No início do ano letivo, 486 escolas municipais e estaduais de 41 municípios no estado do Rio Grande do Sul receberam uma série de sementes de hortaliças (alface, almeirão, beterraba, brócolis, entre outras) para serem plantadas pelos alunos.

O livro “Hortas Escolares: O ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do Ensino Fundamental”, lançado em 2005 pelo **Instituto Souza Cruz**, serviu de referência para os professores. A publicação contém os conhecimentos e as orientações didáticas necessários para o cultivo de uma horta na escola.

Em 2006, a parceria com a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul (Emater-RS) foi reativada,

garantindo maior qualidade às hortas cultivadas pelos alunos. Os técnicos visitaram as escolas, oferecendo assistência técnica durante a fase de cultivo das hortas. Também são parceiros do programa o Gazeta Grupo de Comunicações e as Prefeituras Municipais, que por meio das Secretarias de Educação possibilitam o desenvolvimento do programa nas Escolas.

Outra novidade foi a promoção “A Horta como ferramenta transversal de ensino dos conteúdos escolares”. Os professores foram convidados a escrever um estudo de caso, descrevendo seus procedimentos no cultivo da terra e no trabalho com os alunos, práticas utilizadas e experiências vividas no programa *Hortas Escolares*. Dentre os 33 estudos de caso enviados foram selecionados três.

Números do Hortas Escolares

Escolas: 486
Municípios: 41
Alunos: 37.916



POR UMA EDUCAÇÃO RURAL DE QUALIDADE

JORNADA ESCOLAR AMPLIADA

O apoio gerencial do **Instituto Souza Cruz** ao projeto *Jornada Escolar Ampliada*, desenvolvido pela Souza Cruz SA, contribuiu para que 22 projetos de 18 municípios do Sul do Brasil fossem contemplados com doações ao Fundo para a Infância e Adolescência (FIA). Os recursos estão sendo aplicados na melhoria da qualidade da educação rural, beneficiando cerca de 13 mil crianças, adolescentes e jovens. O investimento anual é superior a 1 milhão de reais. As doações são realizadas a cada três meses, com recursos de parte dedutível do imposto de renda da Souza Cruz S.A. O Instituto é responsável pela seleção qualificada dos projetos e a formalização da doação. A maior parte das iniciativas selecionadas pretende criar condições para ampliar o tempo de permanência diária da criança e do adolescente na escola, contribuindo assim para a erradicação do trabalho infantil. É o caso da Associação Pró-desenvolvimento de Albardão, em Rio Pardo, no Rio Grande do Sul, que usou a verba para construir um ginásio poliesportivo que abrigará

diversas atividades de jornada escolar ampliada. Mas há também projetos para reforma e aquisição de equipamentos de informática, campanhas educativas, melhorias na infra-estrutura e transporte escolar. No Paraná, por exemplo, os recursos doados à Escola Municipal Estudante Luiz José Penso Baggio, localizada em Salto do Lontra, foram usados para construção de três salas e banheiros, o que possibilitará o atendimento a um número maior de estudantes da região. Em Santa Catarina, duas Casas Familiares Rurais (experiências alternativas de educação rural onde os jovens aprendem e aperfeiçoam técnicas relativas às atividades de sobrevivência de suas famílias e comunidades, promovendo, a partir daí, o desenvolvimento sustentado do meio em que vivem) investiram na reforma do espaço físico e aquisição de equipamentos de informática. No mesmo estado, a Secretaria Municipal de Educação de Rio Fortuna utilizou os recursos provenientes do projeto Jornada Escolar Ampliada para levar a Informática à rede pública de ensino.

ALFABETIZAÇÃO SOLIDÁRIA

Desde janeiro de 2000, o **Instituto Souza Cruz** é parceiro da Alfabetização Solidária (AlfaSol) pela redução dos índices nacionais de analfabetismo e fomento da oferta pública de

Educação de Jovens e Adultos (EJA). Até o final de 2006, o apoio do Instituto garantiu o atendimento a 4.670 alunos e a capacitação de 212 alfabetizadores. Nos primeiros



quatro anos da parceria com o Instituto, os municípios beneficiados foram Jericó (PB), São Bento do Sul (PE), Conde (BA) e Garanhuns (PE). A partir de 2004, este último passou a concentrar o apoio do Instituto. Em 2006, 15 alfabetizadores foram capacitados e 375 habitantes de Garanhuns tiveram a oportunidade de ingressar ou retornar às salas

de aula. A parceria prevê para 2007 a execução do Projeto Nacional de Alfabetização de Jovens e Adultos e do Projeto de Complementação Nutricional – cujo objetivo é oferecer alimentação complementar à dieta dos alunos durante o período de aulas, facilitando sua permanência ininterrupta durante o curso. Em 17 turmas no município de Garanhuns serão beneficiados 17 alfabetizadores e 425 alunos. Por meio de parcerias com entidades dos três setores, o modelo simples e inovador de alfabetização inicial desenvolvido pela Alfabetização Solidária é aplicado nos municípios brasileiros com os maiores índices de analfabetismo, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e os menores Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). A combinação destes índices é encontrada, principalmente, nas áreas rurais do Norte e Nordeste do Brasil, consideradas as regiões de grande dificuldade de acesso ao ensino. Em 2006, a AlfaSol completou 10 anos.

GRUPO LIDE/EDH

Em aliança com o Instituto Ayrton Senna, o Grupo Líderes Empresariais / Empresários pelo Desenvolvimento Humano (Grupo Lide/EDH) – do qual o Instituto Souza Cruz é integrante desde 2003 – investe nos programas Se Liga e Acelera, em Pernambuco, e SuperAção Jovem, em São Paulo. Os dois primeiros buscam combater os principais problemas do sistema de ensino brasileiro: os baixos níveis de aprendizagem, a repetência e a defasagem entre a idade e a série dos alunos. Juntos, esses programas beneficiaram, em 2006, 1.787 escolas estaduais e municipais de 181 municípios pernambucanos. Foram 120.114 alunos atendidos e 7.006 professores capacitados. Com o SuperAção Jovem, voltado para estudantes da rede pública estadual de São Paulo, o Grupo Lide/EDH investe, desde 2005, na

educação para o desenvolvimento humano da juventude. O programa atua na educação complementar à escola, estimulando os jovens a buscarem – por meio de projetos realizados em equipes e com o apoio dos educadores – soluções criativas e eficazes para os problemas da escola e da comunidade. A proposta é formar jovens autônomos, competentes, solidários e preparados para fazer escolhas. Os educadores passam por uma formação para aprender a lidar com o jovem de uma nova maneira: olhando-o pelo seu potencial e criando oportunidades educativas para que ele desenvolva seus potenciais e aprenda a fazer escolhas. No ano passado, o SuperAção Jovem formou 14.999 educadores e beneficiou 247.000 estudantes.

SEÇÃO 4

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

E PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

31 DE DEZEMBRO DE 2005 E 2006

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO EM MILHARES DE REAIS

	2006	2006
ATIVO		
CIRCULANTE		
Disponibilidades	102	47
Títulos e valores mobiliários	8.440	4.860
Despesas antecipadas e outros		2
	8.542	4.909
PERMANENTE		
Investimentos	30	30
Imobilizado	2	3
	32	33
TOTAL DO ATIVO	8.574	4.972
PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL		
CIRCULANTE		
Fornecedores	159	19
Outros impostos a recolher	12	8
Empréstimos de mantenedora	501	
Outras contas a pagar		40
	672	67
PATRIMÔNIO SOCIAL	7.902	4.875
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO SOCIAL	8.574	4.942

DEMONSTRAÇÕES DO SUPERÁVIT (DÉFICIT)
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO
EM MILHARES DE REAIS

	2006	2005
RECEITAS OPERACIONAIS		
Doação	6.139	736
Financeiras	578	945
	6.717	1.681
DESPESAS OPERACIONAIS		
Com projetos	3.464	2.611
Gerais	205	723
Financeiras	21	19
	3.690	3.353
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO	3.027	(1.672)

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
EM MILHARES DE REAIS

	SUPERÁVIT ACUMULADO
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004	6.547
Déficit do exercício	(1.672)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2005	4.875
Superávit do exercício	3.027
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006	7.902

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS EXERCÍCIOS FÍNDOS EM 31 DE DEZEMBRO EM MILHARES DE REAIS

	2006	2005
ORIGENS DOS RECURSOS		
Superávit do Exercício	3.027	(1.672)
Ítem que não afetam o Capital Circulante - Depreciações	1	1
TOTAL DOS RECURSOS OBTIDOS	3.028	(1.671)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	3.028	(1.671)
VARIANTES NO CAPITAL CIRCULANTE		
Aumento (Redução) do Ativo Circulante	3.633	(1.688)
Aumento (Redução) do Passivo Circulante	605	(17)
AUMENTO (REDUÇÃO) DO CAPITAL CIRCULANTE	3.028	(1.671)

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

1. CONTEXTO OPERACIONAL

O **Instituto Souza Cruz** é uma associação civil de natureza educacional e cultural, sem fins lucrativos, fundada em 27 de junho de 2000, concebida para a promoção de ações sócio-educacionais e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável do cidadão brasileiro. Atualmente, as fontes de recursos para o custeio do Instituto provêm de doações, substancialmente, da Souza Cruz S.A. Anualmente, o Instituto obtém o compromisso

da sua mantenedora de custear seu orçamento operacional. O fluxo de caixa dessas doações é planejado de forma a otimizar a gestão do caixa das partes envolvidas. Em caso de extinção do Instituto, o seu patrimônio reverterá em benefício de uma instituição congênere devidamente qualificada como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público - OSCIP.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

(a) Apuração do resultado

As receitas de doações são registradas quando efetivamente recebidas. As demais receitas e as despesas são reconhecidas pelo regime de competência.

(b) Ativos circulante e realizável a longo prazo

Os títulos e valores mobiliários são registrados ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do

balanço. Os demais ativos estão apresentados aos valores de realização.

(c) Passivo circulante

É demonstrado por valores conhecidos ou calculáveis.

Os “Empréstimos de mantenedora” representa o contrato de mútuo obtido da Souza Cruz S.A., a prazos e condições de mercado.

3. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Representam investimentos em operações compromissadas (debêntures) e em quotas de fundos de investimento financeiro (renda fixa), todos com liquidez imediata, e incluem

os rendimentos apropriados em base pro rata dia. Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005, os títulos e valores mobiliários podem assim ser resumidos:

	2006	2005
CIRCULANTE		
Operações compromissadas (Debêntures)	8.440	
Letras do Tesouro Nacional (LTN)		1.916
Certificados de Depósitos Bancários (CDB)		2.253
Quotas de Fundos de Investimento		
Financeiro - Renda fixa		691
	8.440	4.860

Os investimentos em quotas de fundos de investimento financeiro estão custodiados no SELIC - Sistema Espe-

cial de Liquidação e Custódia; esses fundos são administrados pelo Banco Itaú S.A.

4. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

O **Instituto Souza Cruz** é uma entidade sem fins lucrativos e isento do imposto de renda e contribuição social, quan-

do apurado superávit. Para tanto, cumpre certos requisitos consignados no seu estatuto social, como: não remunerar

seus dirigentes, aplicar seus recursos integralmente na manutenção e desenvolvimento dos seus objetivos sociais e, no caso de sua extinção, destinar o seu patrimônio social a entidade congênere devidamente qualificada como OSCIP. Tais obrigações não a desobrigam da apresentação da Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ, anualmente.



PARÊCER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Conselheiros e Diretores Instituto Souza Cruz

1. Examinamos os balanços patrimoniais do **Instituto Souza Cruz** em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações do superávit (déficit), das mutações do patrimônio social e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras.

2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos,

o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da entidade, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da entidade, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Somos de parecer que as referidas demonstrações financeiras apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do **Instituto Souza Cruz** em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e o superávit (déficit), as mutações do patrimônio social e as origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 2007

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RJ

João César de Oliveira Lima Júnior
Contador CRC 1RJ077431/O-8

PARCEIROS INSTITUCIONAIS

Associação dos Agricultores Ecológicos das Encostas da Serra Geral (Agregco)

Associação Regional das Casas Familiares Rurais do Sul do Brasil (Arcafar-Sul)

Centro de Desenvolvimento Comunitário Rural (Cedecor)

Centro de Desenvolvimento do Jovem Rural (Cedejor)

Centro Latino-americano de Estudos sobre Violência e Saúde Jorge Careli (Claves/Fiocruz)

Companhia das Idéias e Opiniões

Educar Consultoria e Pesquisa

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (Epagri/SC)

Fernando Portella Engenharia Cultural Ltda.

Instituto Ayrton Senna

Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA)

Movimento de Educação Promocional do Estado do Espírito Santo (Mepes)

Movimento de Organização Comunitária (MOC)

Núcleo de Integração Universidade & Escola/Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Núcleo de Estudos Empresariais e Sociais da Universidade Federal Fluminense (NEES/UFF)

Programa de Formação de Jovens Empresários Rurais, São Paulo (Projovem)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae Nacional)

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina (Sebrae/SC)

Serviço de Tecnologia Alternativa, Pernambuco (Serta)

Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF)

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Universidade Federal de Viçosa (UFV)

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)

SS Consultoria Ltda.

CLUBE DA ÁRVORE

2.109 escolas de 17 estados brasileiros

HORTAS ESCOLARES

Prefeituras Municipais do Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul

486 escolas de 41 municípios do Rio Grande do Sul

Grupo Gazeta de Comunicações

Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-RS)

OUTRAS INICIATIVAS

Alfabetização Solidária

Líderes Empresariais/Empresários pelo Desenvolvimento Humano (LIDE/EDH)

Instituto Ethos

Ministério da Cultura

Fundação Antônio Carlos e Maria José Gomes da Costa (FAMJ)

PARCEIROS TÉCNICOS

Approach Comunicação

Atual Rio Eventos

Bettadesign

Carvalho Branco Serviços de Tradução Ltda

Comunicação InVitro

Editora Desiderata

Editora Fiocruz

LO Baptista Advogados & Associados

P. A. T. Eventos, Pândega

Pós Imagem Design Ltda.

Price Waterhouse & Coopers

RH Digital

Fonte Instituto para o Desenvolvimento Social

PARCEIROS INDIVIDUAIS

Gustavo Stephan de Souza

Marcelo Miná Dias

Maurício Barros de Castro

FOTOS

Gustavo Stephan de Souza

Fundo Infinito (Inor Assmann e Jô Nunes)

Acervos do Instituto Souza Cruz e Cedejor

EQUIPE

PRESIDENTE

Andrew Gray

DIRETORIA

Constantino Mendonça

Carlos Wagner

CONSELHO FISCAL

Luís Rapparini

Paulo Clovis Ayres Filho

Márcio Ferraz

DIRETORIA-EXECUTIVA

Leticia Sampaio

COLABORADORES INTERNOS

Luiz André Soares

Marcos Marques de Oliveira

Simone Amorim

Adriana Martins Reis

COLABORADORES EXTERNOS CLUBE DA ÁRVORE E HORTAS ESCOLARES

Flávio Goulart

Raquel Rabuske

Sandra Muller

Scheila Ruoso

Alexandre Dalsin



Rua da Candelária, 66/8º andar, Centro - Rio de Janeiro - RJ, CEP: 20.091-900
Telefone: (21) 3849-9619 Fax: (21) 3849-9778
www.institutosouzacruz.org.br institutosouzacruz@institutosouzacruz.org.br